



Answering
tomorrow's
challenges
today

Açores

**Estudo sobre as condições de vida
e o acesso a determinadas
necessidades básicas nas regiões
ultraperiféricas da UE**

REQUISIÇÃO DE SERVIÇOS 005 ao abrigo do contrato-quadro
2020CE160AT013

1.0 Estrutura económica e social dos Açores

► **Especificidades da região:** A Região Autónoma dos Açores é um arquipélago de origem vulcânica constituído por nove ilhas situadas no Oceano Atlântico, com uma área de cerca de 2.321,96 km², a aproximadamente 1.600 km de Portugal Continental. As nove ilhas estão divididas em três grupos ao longo de um eixo de 600 quilómetros: o Grupo Oriental (Santa Maria e São Miguel), o Grupo Central (Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira) e o Grupo Ocidental (Corvo e Flores). A Região Autónoma dos Açores goza de autonomia governamental e administrativa em matéria económica e financeira, dispondo de um Governo Regional e de uma Assembleia Legislativa Regional próprios. Em 2022, residiam no arquipélago dos Açores 253.259 habitantes¹, menos 4,2% face a 2011. A densidade populacional também diminuiu entre 2011 e 2021, passando de 106,3 (a densidade mais elevada) para 101,8 habitantes por km²². Existem elevadas disparidades demográficas, sociais e económicas entre as várias ilhas, o que resulta em nove realidades distintas dentro da região. O concelho com maior densidade populacional é o da Lagoa (311,2 habitantes por km²), localizado na ilha de São Miguel. O concelho das Lajes das Flores, localizado na ilha das Flores, apresenta a menor densidade populacional, com cerca de 20 habitantes por km². Os Açores enfrentam desafios sociais e económicos adicionais associados à fragmentação territorial e à dimensão reduzida do seu mercado.



Figura 1. Mapa dos Açores. Fonte: DG REGIO

► **A habitação** adequada e a **conectividade** foram identificadas como as necessidades básicas fundamentais a analisar na Região Autónoma dos Açores. Os **principais factos e números** encontram-se resumidos abaixo:

- ▷ **Domínio-chave 1 "Habitação adequada":** As condições orográficas das ilhas constituem um desafio para a construção de habitação e de infraestruturas. A ocorrência de fenómenos meteorológicos, sismológicos, geológicos e hidrológicos tem também algum impacto na dinâmica habitacional. Finalmente, a posição isolada do arquipélago no oceano Atlântico torna-o dependente de uma cadeia de abastecimento de matérias-primas efetuada por via marítima, por sua vez sujeita a constrangimentos de transporte e custos mais elevados.
- ▷ **Domínio-chave 2 "Conectividade (Internet e telefone)":** O relevo acidentado das ilhas e o padrão de ocupação do solo muito assimétrico são obstáculos ao desenvolvimento de soluções de mercado economicamente interessantes, com impacto nos investimentos dos operadores de telecomunicações para fornecerem os seus serviços. Além disso, o tempo de vida dos cabos submarinos que ligam os Açores ao continente está a terminar, sendo necessário preparar a sua substituição para garantir a conectividade digital da região.

2.0 Habitação adequada

2.1 Acesso a habitação adequada nos Açores

2.1.1 Condições para a satisfação das necessidades e principais fatores que condicionam o acesso

Condições atuais

- Do ponto de vista **administrativo**, a **Direção Regional da Habitação** é a entidade regional que tutela os assuntos relacionados com a habitação nos Açores, incluindo a habitação social. Compete a esta Direção Regional analisar, coordenar, supervisionar e executar as ações relacionadas com a habitação de acordo com os objetivos do Governo Regional dos Açores e em estreita colaboração com as autarquias locais, instituições de utilidade pública, entidades privadas ou cooperativas, procurando criar melhores condições de habitação para a população.
- A "**Agenda para a Habitação nos Açores 2020-2031**" é o documento político mais relevante nesta matéria, visando aumentar a disponibilidade e a qualidade da habitação pública e colmatar as lacunas que as famílias enfrentam no acesso ao mercado habitacional. Além disso, vários municípios estão a desenvolver as suas **Agendas Locais de Habitação**, que

permitirão uma melhor perceção dos constrangimentos existentes assim como o acesso a financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

- ▶ Os **mecanismos de financiamento e os regimes de apoio disponíveis** podem ajudar a melhorar a situação da habitação. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e o Programa do Fundo Social Europeu Mais (ESF+) para 2021-2027^{3 4} apoiarão a reconversão, recuperação e adaptação de edifícios para habitação social com 2 milhões de euros. Um objetivo específico relacionado com a eficiência energética (16,3 milhões de euros) prevê ainda investimentos neste domínio na habitação (social e privada).
- ▶ Além disso, o PRR português para os Açores⁵ prevê investimentos de 60 milhões de euros⁶ na habitação social, tendo como objetivo construir 277 novos fogos e renovar outros 551⁷. Um novo plano de investimentos apoiado pelo PRR com 4,2 milhões de euros⁸ permitirá colocar no mercado 145 novos lotes para construção na ilha de São Miguel.

Fatores condicionantes

A região enfrenta vários desafios que constituem ou podem vir a constituir um condicionamento parcial no acesso a habitação adequada:

- ▶ Em 2021, o número de edifícios nos Açores situava-se nos 100.478⁹. Os desafios no **acesso à habitação refletem-se numa taxa de sobrelotação elevada**¹⁰, situada em 13,5% nos Açores em 2023, face a 9,4% a nível nacional. Esta situação ocorria predominantemente nas áreas urbanas, com uma taxa de 21% (10,8% a nível nacional). Nas áreas mediantemente urbanas, este valor era de 17,3% (9% a nível nacional), ao passo que nas áreas predominantemente rurais descia para 9% (7,1% a nível nacional).
- ▶ Os fatores socioeconómicos condicionam parcialmente o acesso à habitação adequada na região. **Relativamente às avaliações bancárias**^{11 12} em 2012, o valor mediano nos Açores era de 729€/m², tendo subido para 1.054€/m² em 2022. No entanto, os valores mantêm-se abaixo do nível nacional, que se situava nos 789€/m² em 2012 e em 1.400€/m² em 2022. Importa considerar que, em 2022, a **população empregada da região tinha um rendimento médio mensal líquido**¹³ de 918€ - inferior aos 1.011€ registados em Portugal Continental. Por outro lado, o índice de preços no consumidor em dezembro de 2022¹⁴ foi mais elevado nos Açores do que a nível nacional, o que pode contribuir para as **dificuldades de acesso à habitação** por constrangimentos financeiros.
- ▶ A maioria dos alojamentos familiares da região é propriedade das famílias¹⁵ (56%), e quase 40% das famílias tiveram de pagar prestações mensais para a sua aquisição. Destas, **quase metade dos agregados familiares (48,8%) gastaram entre 200€ e 399,99€** nas suas prestações mensais, enquanto **23,5% tiveram custos mensais de até 199,99€**.
- ▶ **O mercado de arrendamento habitacional é relativamente pequeno**, com os alojamentos arrendados¹⁶ a representarem 12,9% do total, contra 15,5% a nível nacional. É notória a predominância de segmentos de renda entre os 200€ e os 399,99€ (44,4%). Ainda assim, 20,9% do total de arrendamentos nos Açores situam-se nos segmentos de renda mais baixos (até 74,99€), face aos dados nacionais (13,1%).
- ▶ De acordo com dados de 2015 (dados disponíveis mais recentes) a **disponibilidade de habitação social na região era também inferior à do continente**. Nesse ano, existiam 10,5 fogos de habitação social (por 1.000 habitantes) na região, enquanto no continente esse indicador se situava nos 11,5. O número de fogos de habitação social passou de 1.606 (2009) para 2.548 (2015) nos Açores, um aumento de cerca de 58,7% (2,8% a nível nacional)¹⁷. No entanto, existem **disparidades entre as ilhas**, com concelhos como a Ribeira Grande a dispor de 21,4 fogos sociais por 1.000 habitantes, e outros onde a habitação social é marginal (0,6 ou 0,9 fogos por 1.000 habitantes, como na Calheta ou Vila do Porto, respetivamente), ou inexistente (Corvo)¹⁸.
- ▶ **As condições ecológicas e climáticas regionais** tornam a construção complexa, uma vez que os condicionamentos por razões ambientais ou devido ao risco para pessoas e bens¹⁹ limita a construção. O facto de a região ser um destino turístico atrativo limita a oferta de habitação no curto prazo, embora possa constituir um incentivo à construção.
- ▶ A **dinâmica da construção na região está em abrandamento**²⁰. Dos 100.478 edifícios existentes em 2021, apenas 4,3% foram construídos entre 2011 e 2021, e 18,6% foram construídos entre 2001 e 2010. A maioria dos edifícios data dos períodos de 1946 a 1980 (29,7%) e de 1981 a 2000 (31,9%). **Existe alguma heterogeneidade entre as ilhas**²¹. Cerca de 20% dos edifícios da ilha do Corvo foram construídos entre 2011 e 2021, valor consideravelmente superior à média dos Açores (4,3%). As outras ilhas que mais construíram nesse período foram Santa Maria (6%), e Faial (5,8%). A ilha que registou o maior abrandamento na construção foi a Graciosa, onde apenas 2,1% dos edifícios foram construídos no período

mais recente. As ilhas com maior percentagem de edifícios mais antigos (anteriores a 1945) são a Graciosa (31,2%) e as Flores (29,4%).

- ▶ **A tendência de subida dos preços das matérias-primas condicionou o sector da construção.** Isto deve-se à menor previsibilidade da atividade em termos de custos e receitas, agravada pela invasão russa da Ucrânia. A dimensão reduzida do mercado, assim como um conjunto mais reduzido de potenciais compradores, também prejudicam o interesse económico do investimento em imóveis residenciais²².
- ▶ A proporção de **alojamentos vagos situava-se em 12,4% do total em 2021**²³, valor ligeiramente superior ao valor nacional (12,1%) e ao observado em 2011, quando 12,4% dos alojamentos estavam vagos (média nacional de 12,6%)²⁴. Dos 100.478 alojamentos, 75,2% eram utilizados como residência habitual, 12,4% como residência secundária e os restantes encontravam-se vagos, para venda, arrendamento ou outros motivos.
- ▶ Em 2021, comparativamente **com o parque edificado nacional, a região apresentava uma menor proporção de edifícios com necessidades de reparação** de dimensão média (7,5%) ou profunda (2,9%), sendo que 65,4% não apresentavam necessidades de intervenção²⁵. A cidade com melhor estado de conservação do edificado é a Horta, na ilha do Faial, onde 78,6% dos seus edifícios não apresentam necessidades de reparação, seguida da ilha de São Miguel (70,6%) e da ilha de São Jorge (68%). A ilha das Flores é a que apresenta maior necessidade de grandes reparações (8,8%), seguida da ilha Graciosa (5,7%) e da ilha do Corvo (5,6%).

3.0 Conectividade (Internet e redes telefónicas)

3.1 Acesso à Internet e a redes telefónicas nos Açores

3.1.1 Condições para a satisfação das necessidades e principais fatores que condicionam o acesso

Condições atuais

- ▶ Tendo em conta a insularidade e o afastamento do arquipélago dos Açores em relação ao continente e a sua distribuição por 9 ilhas - estando as mais distantes separadas entre si por cerca de 600 km, a conectividade digital torna-se fundamental. Em geral, o **nível de acesso à Internet na região** é muito **bom**. Em 2021, 93,5% dos alojamentos tinham acesso à Internet, valor superior ao registado a nível nacional (88,2%).
- ▶ Por outro lado, em 2022, 82,8% da população com idade compreendida entre os 16 e os 74 anos utilizou a Internet nos primeiros três meses do ano para realizar serviços avançados por motivos pessoais, valor ligeiramente superior ao registado a nível nacional (81,9%)²⁶. Isto pode indicar **que o menor nível de interação não se deve à incapacidade da população para aceder ou manusear a Internet**.
- ▶ No que respeita ao acesso telefónico por 100 habitantes²⁷, em 2022, o valor da região (48,8%) era inferior ao valor nacional (51,21%). Esta forma de comunicação continua a desempenhar um papel importante em todos os sectores da população. De facto, o acesso ao telefone aumentou de 37,4% em 2011 na região.
- ▶ Do ponto de vista administrativo, **os assuntos relacionados com a conectividade estão sob a tutela da Direção Regional das Comunicações e Transição Digital**. A sua missão é coordenar e desenvolver ações conducentes à implementação de políticas regionais nas áreas da comunicação, sistemas e tecnologias de informação, cibersegurança e transição digital.
- ▶ A principal referência nesta matéria é a **Estratégia Nacional para a Conectividade em Redes de Comunicações Eletrónicas de Muito Alta Capacidade 2023-2030**, que mereceu parecer positivo da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, e que pretende assegurar a cobertura com redes de comunicações de muito alta capacidade até 2025 na região.
- ▶ **Existem algumas oportunidades no âmbito dos Fundos da Política de Coesão para apoiar questões relacionadas com a conectividade**. O Programa FEDER-ESF+ 2021-2027²⁸ tem um objetivo específico dedicado a este tema²⁹, que prevê aumentar o número de agregados familiares com assinaturas de banda larga em redes de capacidade muito elevada, estando previstos 7 milhões de euros para este objetivo. O Mecanismo Interligar a Europa (MIE) digital também

disponibiliza financiamento para reforçar a implantação de infraestruturas digitais ultrarrápidas, seguras e sustentáveis. Em 2023, o MIE concedeu uma subvenção para apoiar os cabos submarinos que ligam os Açores à Madeira e ao continente (Atlantic CAM), que tem uma contribuição máxima da UE de 40,5 milhões de euros³⁰.

Fatores condicionantes

A região enfrenta vários desafios que constituem ou podem vir a constituir uma restrição parcial no acesso a esta necessidade básica:

- ▶ Dados de 2022 sobre a **qualidade de acesso**, revelam que o acesso à Internet em banda larga por 100 habitantes³¹ era de 40,9% nos Açores, dos quais 34,5% no segmento doméstico (residencial) e 6,4% no segmento não residencial. Estes valores são ligeiramente inferiores aos registados no Continente (42,8%, 36,1% e 6,7%, respetivamente). **Os estudos efetuados indicam que existem diferenças nos níveis de acesso entre as várias ilhas - mesmo entre zonas da mesma ilha**, nomeadamente entre territórios de maior e menor densidade.
- ▶ Embora **uma proporção significativa dos municípios da região disponibilize serviços básicos online**³² (94,7% disponibilizam formulários descarregáveis e 84,2% têm um endereço de correio eletrónico dedicado), a disponibilização de **operações mais complexas não é tão comum**. Por exemplo, apenas 42,1% dos municípios da região permitem o preenchimento e a apresentação de formulários *online*, enquanto 31,6% permitem o acompanhamento remoto de processos de obras particulares. De igual modo, a proporção de indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos que tinham enviado formulários *online* para a administração pública em 2021 era de 27,6%, o que pode indiciar uma menor capacidade de utilização das potencialidades oferecidas pela conectividade digital nos Açores do que no Continente (34,2%)³³, bem como uma relativamente baixa utilização dos meios digitais pela administração para interagir com os cidadãos.
- ▶ O **custo das comunicações é também mais elevado nos Açores**, uma vez que o índice de preços no consumidor foi de 109,746 em 2022, enquanto o valor nacional foi de 109,412. Tendo em conta os rendimentos mais baixos da região face a Portugal (em 2022, o rendimento médio mensal líquido era de 918€ nos Açores e de 1.011€ em Portugal Continental), este poderá ser um obstáculo no acesso às redes de comunicação.
- ▶ Uma série de testes realizados em 2022 sobre a **velocidade da internet** (download e upload)³⁴ posicionou a região (90,7 Mbps) abaixo do valor médio nacional (95 Mbps) na velocidade de *download*. Quanto à velocidade de *upload*, os Açores tiveram um desempenho ligeiramente superior face ao valor nacional (respetivamente 64,2 e 62,4 Mbps). No entanto, em termos de latência (*lag/delay*), a região apresentou o valor nacional menos positivo, equivalente a 29 milissegundos (ms). Alguns concelhos (Calheta e São Roque do Pico) registaram velocidades de *download* ainda mais baixas, inferiores a 25 Mbps. Nos testes realizados a nível nacional, metade das ligações residenciais de acesso fixo atingiram 108 Mbps de velocidade para downloads e 72 Mbps para *uploads* (acesso fixo residencial). A latência chegou a 13 ms³⁵.
- ▶ No que se refere ao acesso à Internet móvel, a situação é inversa, já que a região apresenta um desempenho mais favorável do que a média nacional, tanto no que respeita ao descarregamento (41,2 Mbps contra 15,1 Mbps) como ao carregamento de dados (14,7 Mbps contra 7,4 Mbps). No entanto, a latência foi a mais elevada de todo o conjunto (51 ms).
- ▶ Um aspeto fundamental é a **integridade e o nível de funcionamento dos cabos submarinos** que ligam o continente aos Açores e à Madeira (CAM Ring³⁶). Atualmente, a região está ligada ao continente através do ramal doméstico do Columbus III, cujo período de vida útil termina em 2024. Existe ainda uma interligação entre os Açores e a Madeira, que permite a redundância do sistema, mas cujo período de vida útil termina em 2028³⁷.
- ▶ Neste contexto, **foi identificada a necessidade de substituir o Columbus III**³⁸, o que pode também contribuir para impulsionar os sistemas regionais e nacionais de dados e de conhecimento.

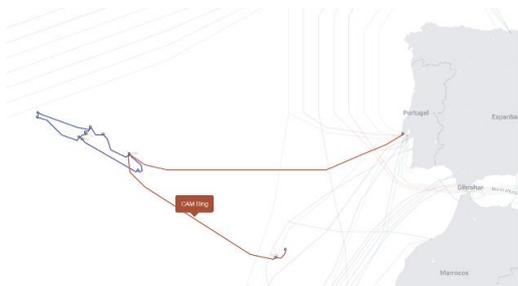


Figura 2. Sistema de cabos que ligam os Açores e a Madeira ao continente. Fonte: Mapa de cabos submarinos

4.0 Ações mitigadoras e recomendações

Necessidades identificadas no domínio-chave 1: Acesso à habitação

PROMOVER A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL E DE HABITAÇÃO PÚBLICA A PREÇOS ACESSÍVEIS

- ▶ Promover a disponibilidade de habitação social a preços acessíveis para agregados familiares vulneráveis e da classe média.
- ▶ Continuar a investir na construção de habitação social, assim como na sua eficiência energética e certificação.

ESTIMULAR A UTILIZAÇÃO DE HABITAÇÕES DEVOLUTAS E RECUPERAR HABITAÇÕES INABITÁVEIS

- ▶ Criar incentivos para que os proprietários de habitações devolutas coloquem as suas habitações no mercado. Por exemplo, aumentando a previsibilidade do arrendamento e a segurança da propriedade, prevendo salvaguardas para os senhorios ou incentivos fiscais para arrendamentos de longa duração/com preços controlados. Promover a regeneração e a reabilitação urbana, renovando habitações degradadas ou inabitáveis e colocando-as de novo no mercado.

GARANTIR A UTILIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO PARA A HABITAÇÃO.

- ▶ Criar serviços específicos para apoiar as candidaturas, operações e intervenções com o objetivo de melhor explorar o financiamento disponível.

Necessidades identificadas no domínio-chave 2: Acesso à conectividade (Internet e telefone)

SUBSTITUIR OS CABOS SUBMARINOS E PROMOVER A GERAÇÃO/AQUISIÇÃO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS

- ▶ Incentivar as medidas necessárias para assegurar a substituição atempada dos atuais cabos de dados submarinos, especialmente considerando que o seu período de vida útil está a terminar.
- ▶ Desenvolver cabos SMART para recolha de informação sobre os oceanos, os ecossistemas, as alterações climáticas e outros domínios relevantes para a estratégia regional de especialização inteligente.

PROMOVER A FORMAÇÃO PARA UMA MELHOR UTILIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DIGITAIS

- ▶ Apoiar programas de melhoria de competências, tanto para cidadãos como para funcionários públicos, procurando aumentar a eficiência das soluções digitais para os cidadãos interagirem com a administração pública e enfrentar os desafios relacionados com o afastamento e a fragmentação territorial.

ALARGAR AS REDES DE COMUNICAÇÃO E ASSEGURAR A SUA FUNCIONALIDADE

- ▶ Melhorar as condições de mercado para os fornecedores de serviços, promovendo investimentos em projetos de infraestruturas de banda larga de alta velocidade, reduzindo o número de zonas com fraca cobertura, incentivando o seu desenvolvimento económico.

Anexos

Anexo 1 - Referências

- ¹ População Residente (N.º) por Local de Residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo Etário; Anual, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt&contexto=bd&selTab=tab2
- ² Densidade populacional (N.º/km²), Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011613&contexto=bd&selTab=tab2
- ³ Através do seu objetivo específico RSO4.3 Promover a inclusão socioeconómica de comunidades marginalizadas, agregados familiares com baixos rendimentos e grupos desfavorecidos, incluindo pessoas com necessidades especiais, através de ações integradas, incluindo habitação e serviços sociais (FEDER).
- ⁴ Programa Regional dos Açores 2030, página 156, 2021, (https://acores.portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/18/2023/06/Texto_integral_sfc2021-PRG-2021PT16FFPR002-2.2_PRAcores.pdf)
- ⁵ Relativamente ao investimento C02-i04-RAA- "Melhoria das condições de habitabilidade do parque habitacional público da Região Autónoma dos Açores"
- ⁶ Centrado na política de habitação social, o investimento a realizar (60 milhões de euros), permitirá melhorar as condições de vida da população dos Açores através da construção de novos edifícios energeticamente eficientes e da renovação do parque habitacional existente. <https://portal.azores.gov.pt/en/web/drh/prr>
- ⁷ Plano de Recuperação e Resiliência dos Açores - Habitação, Direção Regional da Habitação (Governo dos Açores), n. d., <https://portal.azores.gov.pt/en/web/drh/prr>
- ⁸ Plano de Recuperação e Resiliência atualizado (setembro de 2023), Governo português, 2023, <https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2023/05/PRR-Adenda-20230526.pdf>
- ⁹ Número ou edifícios, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011482&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁰ Estatísticas do rendimento e das condições de vida, Instituto Nacional de Estatística, 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006261&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹¹ Trata-se do valor atribuído pelos bancos às casas aquando da avaliação dos empréstimos.
- ¹² Inquérito sobre a avaliação bancária da habitação, Instituto Nacional de Estatística, 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010043&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹³ Inquérito às Forças de Trabalho (Série 2022), Instituto Nacional de Estatística, 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011267&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁴ Índice de Preços no Consumidor (IPC, Base - 2012) por Localização Geográfica (NUTS II - 2013) e Consumo Individual por Objetivo; Mensal, Instituto Nacional de Estatística, 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008352&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁵ Censo da população 2021, Instituto Nacional de Estatística, 2021, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011520&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁶ Censo da população 2021, Instituto Nacional de Estatística, 2021, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011521&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁷ Inquérito à caracterização da habitação social, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2016, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009016&contexto=bd&selTab=tab2
- ¹⁸ Ibid.
- ¹⁹ Entrevista com a Direção Regional da Habitação do Governo Regional dos Açores
- ²⁰ Censo da população 2021, Instituto Nacional de Estatística, 2022, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011482&contexto=bd&selTab=tab2
- ²¹ Ibid.
- ²² Entrevista com a Direção Regional da Habitação do Governo Regional dos Açores
- ²³ Censo da população 2021, Instituto Nacional de Estatística, 2021, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011510&contexto=bd&selTab=tab2
- ²⁴ Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos (%) por localização geográfica (à data dos Censos 2011), Instituto Nacional de Estatística, 2013, https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_indicador&contexto=ind&indOcorrCod=0006987&selTab=tab10
- ²⁵ Recenseamento da população 2021, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011482&contexto=bd&selTab=tab2
- ²⁶ Proporção de indivíduos com idades entre 16 e 74 anos que utilizaram a Internet para efetuar serviços avançados para fins privados nos primeiros 3 meses do ano (%) por Local de residência, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0002511&contexto=bd&selTab=tab2

-
- ²⁷ Inquérito às telecomunicações, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008447&xlang=pt&contexto=bd&selTab=tab2
- ²⁸ Programa Regional dos Açores 2030, página 73, https://acoes.portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/18/2023/06/Texto_integral_sfc2021-PRG-2021PT16FFPR002-2.2_PRAcores.pdf
- ²⁹ Nomeadamente o reforço da conectividade digital, que visa melhorar as infraestruturas digitais e de banda larga na região.
- ³⁰ Resultados do segundo convite à apresentação de propostas do MIE Digital 2022. <https://hadea.ec.europa.eu/system/files/2023-12/CEF%20DIGITAL%20List%20of%20selected%20Project%20under%20Call%20.pdf>
- ³¹ Inquérito às telecomunicações, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008451&xlang=pt&contexto=bd&selTab=tab2
- ³² Inquérito à utilização das TIC nas câmaras municipais, Instituto Nacional de Estatística e Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0003464&contexto=bd&selTab=tab2
- ³³ Proporção de indivíduos dos 16 aos 74 anos que preencheram e enviaram formulários oficiais a organismos da administração pública para fins particulares através da Internet nos últimos 12 meses (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual, Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007949&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt
- ³⁴ Relatório Anual 2022, ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, 2022, https://anacom.pt/streaming/RelatorioAnualNETmede2022.pdf?contentId=1741890&field=ATTACHED_FILE
- ³⁵ Ibid.
- ³⁶ O Anel CAM e o futuro da conectividade internacional (Portugal Continental, Açores e Madeira), ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, 2019, https://www.anacom.pt/streaming/Anel_CAM_Workshop_CEF2_versao_completa.pdf?contentId=1495884&field=ATTACHED_FILE
- ³⁷ Fonte do mapa: <https://www.submarinecablemap.com/multiselect/submarine-cable?ids=columbus-iii-azores-portugal,azores-fiber-optic-system-afos,flores-corvo-cable-system,cam-ring>
- ³⁸ Entrevista com a Direção Regional das Comunicações e Transição Digital do Governo Regional dos Açores